Crises humanitárias e reforma do sistema multilateral: a sociedade civil segue reivindicando a promoção da saúde global

Crisis humanitarias y reforma del sistema multilateral: la sociedad civil: sigue reclamando la promoción de la salud mundial

Humanitarian crises and reform of the multilateral system: civil society continues to call for the promotion of global health

Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Marciglei Brito Morais, Ana Carol Aldapi Vaquera, Patrícia Lewis Carpio, Diana Zeballos, Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Jesús Enrique Patiño Escarcina e Luis Eugênio de Souza

Resumo. Na última quinzena, foram acompanhadas 58 Organizações da Sociedade Civil (OSC), das quais 35 se manifestaram em temas aderentes à Saúde Global. Esse informe nº 05/2026 expõe uma triste e persistente convergência de crises humanitárias severas na Palestina, no Sudão, no Líbano e no Irã, onde o desrespeito ao direito internacional resultou, em sete semanas de ataques, no colapso de infraestruturas essenciais como os serviços de saúde. Além de tratar das crises humanitárias, as OSC se manifestaram expondo avanços e barreiras na prevenção e no controle de doenças transmissíveis, como a inovação diagnóstica para tuberculose e os impasses comerciais no acesso a medicamentos de prevenção ao HIV. Esse informe aborda ainda o impacto das mudanças climáticas na saúde urbana e a necessidade de adaptação de infraestruturas. Deixa evidente, com base nas manifestações coletadas, que o sistema de governança multilateral da saúde global precisa ser repensado e reestruturado. Os marcos em discussão sobre essa reestruturação oscilam entre uma posição que demanda o fortalecimento do multilateralismo e da solidariedade, defendida pelas OSC de interesse público, e uma posição de total abandono do multilateralismo, expressa pelo atual governo dos EUA. Uma terceira posição surge de um debate promovido pela Wellcome Trust que sugere a regionalização das pautas de saúde e solidariedade, deixando as instituições de abrangência global, como a OMS, como espaços de elaboração de normas e diretrizes, sem papel executivo. Para onde vai o sistema multilateral é, claramente, uma questão ainda em aberto.

Palavras-chave: Organizações da Sociedade Civil. Saúde global. Crises humanitárias.

Resumen. *En los últimos quince días, se ha realizado un seguimiento de 58 organizaciones de la sociedad civil (OSC), de las cuales 35 se han pronunciado sobre temas relacionados con la salud global. Este informe n.º 05/2026 expone una triste y persistente convergencia de graves crisis humanitarias en Palestina, Sudán, Líbano e Irán, donde el incumplimiento del derecho internacional ha provocado, tras siete semanas de ataques, el colapso de infraestructuras esenciales como los servicios de salud. Además de abordar las crisis humanitarias, las OSC se manifestaron exponiendo avances y obstáculos en la prevención y el control de enfermedades*

transmisibles, como la innovación diagnóstica para la tuberculosis y los impasses comerciales en el acceso a medicamentos para la prevención del VIH. Este informe aborda también el impacto del cambio climático en la salud urbana y la necesidad de adaptar las infraestructuras. Deja en claro, a partir de las opiniones recopiladas, que el sistema de gobernanza multilateral de la salud global necesita ser replanteado y reestructurado. Los puntos de referencia en discusión sobre esta reestructuración oscilan entre una posición que exige el fortalecimiento del multilateralismo y la solidaridad, defendida por las OSC de interés público, y una posición de abandono total del multilateralismo, expresada por el actual gobierno de EE. UU. Una tercera postura surge de un debate promovido por el Wellcome Trust que sugiere la regionalización de las políticas de salud y solidaridad, dejando que las instituciones de alcance mundial, como la OMS, se dediquen a la elaboración de normas y directrices, sin desempeñar un papel ejecutivo. El rumbo que tomará el sistema multilateral es, sin duda, una cuestión que aún está por definir.

Palabras clave: *Organizaciones de la sociedad civil. Salud global. Crisis humanitarias.*

Summary. *Over the past two weeks, 58 civil society organizations (CSOs) were monitored, 35 of which spoke out on issues related to global health. This report No. 05/2026 highlights a grim and persistent convergence of severe humanitarian crises in Palestine, Sudan, Lebanon, and Iran, where violations of international law have resulted, over seven weeks of attacks, in the collapse of essential infrastructure such as health services. In addition to addressing humanitarian crises, CSOs highlighted advances and barriers in the prevention and control of communicable diseases, such as diagnostic innovations for tuberculosis and trade barriers to access HIV prevention medications. This report also addresses the impact of climate change on urban health and the need to adapt infrastructure. Based on the statements collected, it makes clear that the multilateral governance system for global health needs to be rethought and restructured. The positions under discussion regarding this restructuring range from a stance calling for the strengthening of multilateralism and solidarity—advocated by public-interest CSOs—to a stance of completely abandoning multilateralism, as expressed by the current U.S. administration. A third position emerges from a debate organized by the Wellcome Trust, which suggests regionalizing health and solidarity policies, leaving global institutions such as the WHO to focus on developing standards and guidelines, without an executive role. Where the multilateral system is headed is clearly still an open question.*

Keywords: *Civil society organizations. Global health. Humanitarian crises.*

Introdução

O cenário delineado pelas manifestações das Organizações da Sociedade Civil, registradas na última quinzena, é marcado, primordialmente, pela deterioração das condições de vida em zonas de guerra, onde o uso de armas explosivas em áreas urbanas tem matado milhares de pessoas e dizimado infraestruturas críticas de água, energia e serviços médicos. Nesse contexto, as tensões envolvendo Israel, Palestina, Líbano e Irã demonstram o colapso dos princípios de proteção de civis, durante conflitos militares, e de respeito (ainda que discursivo) dos Direitos Humanos. Organizações como o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras têm destacado que a condução indiscriminada das hostilidades é incompatível com o direito internacional humanitário, resultando em deslocamentos em massa e em uma sobrecarga insustentável dos sistemas de saúde. Um exemplo crítico dessa realidade são os bombardeios no Líbano, mesmo após o anúncio de cessar-fogo entre os EUA e o Irã. De forma

semelhante, no Sudão, a saúde tem sido alvo direto de ataques com drones a hospitais durante campanhas de vacinação infantil e do uso sistemático de violência sexual como arma de guerra.

Para além dos conflitos bélicos, que dominaram de manifestações das OSC, os determinantes sociais da saúde e a crise climática também permanecem com força na pauta. Nesses temas, as organizações da sociedade civil vêm aprofundando os debates sobre novos desafios à equidade em saúde. No Brasil, por exemplo, a ACT observou que uma inflação estrutural de alimentos tem encarecido produtos *in natura* na comparação com os ultraprocessados, agravando a insegurança alimentar e nutricional. No campo ambiental, a emergência climática exige, cada vez mais, como apontado pela Wellcome Trust, que cidades adaptem suas infraestruturas para enfrentar ondas de calor extremo, com prioridade para populações vulneráveis e trabalhadores expostos.

Simultaneamente, o constante relato de avanços da Ciência, Tecnologia e Inovação parece oferecer esperança e caminhos para mitigar esses desafios, com propostas (como as da Gavi) e reflexões (como as da International Hospital Federation) sobre o uso de inteligência artificial no cuidado hospitalar e no desenvolvimento de novas tecnologias diagnósticas. No entanto, é fundamental reconhecer que essas inovações enfrentam barreiras significativas relacionadas às desigualdades de acesso. A recusa da farmacêutica Gilead Sciences em ampliar o acesso ao lenacapavir para a prevenção do HIV, relatada pela organização Médicos Sem Fronteiras, evidencia as tensões persistentes entre propriedade intelectual e direito à saúde. Diante da combinação entre a consolidação de interesses privados que aprofundam desigualdades e a incerteza quanto à vontade política de encerrar guerras e violações humanitárias, torna-se imperativo discutir a governança da saúde global.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

O Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) anunciou a realização do webinário intitulado "Não à Guerra e à Agressão: Defenda a Vida e a Saúde das Pessoas", organizado em parceria com a Jan Swasthya Abhiyan (PHM-Índia). Durante o evento, serão discutidos a crise atual e os impactos na saúde causados pela agressão militar, especialmente na Palestina, no Líbano, em Cuba e no Irã. O objetivo é dar destaque a vozes de resistência e solidariedade de todo o mundo, reafirmando a primazia da saúde e da paz das pessoas sobre o militarismo e a agressão imperialista.[1]

O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) alertou que a condução indiscriminada da guerra no Oriente Médio é incompatível com o direito internacional humanitário e produz consequências devastadoras para a população civil. Em declaração oficial, a organização denunciou ataques a infraestruturas essenciais e expressou preocupação com possíveis ameaças a instalações nucleares, que podem gerar danos irreversíveis. O CICR reforça que todas as partes em conflito têm a obrigação de proteger civis e bens civis, advertindo que a normalização da violência sem limites compromete os princípios fundamentais do direito e da humanidade.[2]

O CICR informou que sua presidenta, Mirjana Spoljaric, realizou visita oficial à Jordânia para discutir a crise humanitária no Oriente Médio e reforçar esforços internacionais em defesa

do direito internacional humanitário. Em reuniões com o rei Abdullah II e autoridades locais, destacou-se a importância de mobilizar líderes globais para restaurar o respeito às leis da guerra, incluindo a organização de uma conferência internacional de alto nível. O CICR alertou que, diante da intensificação dos conflitos, é urgente reafirmar compromissos políticos e jurídicos que garantam a proteção de civis e a preservação da humanidade em contextos de guerra.[3]

O CICR alertou que a intensificação das hostilidades no Oriente Médio está comprometendo os pilares essenciais da vida civil, com milhares de mortes, deslocamentos em massa e destruição de infraestruturas críticas como água, energia e serviços de saúde. A organização destaca que o uso de armas explosivas em áreas urbanas tem ampliado drasticamente o sofrimento da população e sobrecarregado a resposta humanitária, já fragilizada por restrições logísticas e redução de recursos. O CICR reforça que o não cumprimento do direito internacional humanitário agrava os impactos do conflito e insiste na obrigação de todas as partes em proteger civis e respeitar as leis da guerra.[4]

As organizações International Physicians for the Prevention of Nuclear War, Physicians for Social Responsibility e Physicians for Human Rights pediram o fim imediato dos combates entre Estados Unidos, Israel e Irã, alertando para os graves riscos humanitários, ambientais e nucleares da escalada do conflito. As entidades destacam que ataques a infraestruturas críticas violam o direito internacional e podem gerar consequências catastróficas de longo prazo, como contaminação radioativa e colapso de serviços essenciais. Além disso, criticam a retórica beligerante e defendem a retomada urgente de negociações, enfatizando que a guerra não é uma estratégia eficaz de não proliferação e que a proteção da saúde global depende de soluções diplomáticas.[5]

A International Federation of Social Workers publicou notícia em solidariedade aos assistentes sociais no Irã que mantêm seu trabalho oferecendo cuidados essenciais, proteção e apoio psicossocial, mesmo com a escalada do em diálogo com os valores fundamentais da profissão: dignidade humana, justiça social e bem-estar. “A IFSW reconhece a dedicação e a coragem dos assistentes sociais no Irã e enfatiza a importância de garantir sua segurança, independência profissional e a proteção de todas as pessoas em situação de vulnerabilidade”, diz a matéria.[6]

Um ano após os terremotos em Myanmar, a recuperação vai muito além da resposta emergencial inicial. Milhares de famílias ainda enfrentam dificuldades para reconstruir suas casas, recuperar meios de subsistência e garantir estabilidade para suas comunidades. Iniciativas como as da World Vision demonstram a importância de manter o compromisso de longo prazo com as populações afetadas, especialmente crianças, que continuam entre os grupos mais vulneráveis nesse processo de reconstrução.[7]

Ataques Israelenses

MSF denunciou que ataques israelenses em larga escala no Líbano, ocorridos poucas horas após o anúncio de cessar-fogo, resultaram na morte e ferimento de centenas de civis, incluindo crianças, em cidades como Beirute, Saida e Baalbek. Segundo relatos das equipes da organização, hospitais estão sobrecarregados com pacientes em estado grave, apresentando amputações, ferimentos por estilhaços e sangramentos intensos, enquanto profissionais de saúde também são atingidos e levados à exaustão. A organização classificou os ataques como inaceitáveis e reforçou a necessidade urgente de proteger civis, instalações de saúde e interromper o deslocamento forçado da população.[8]

MSF alertou para a deterioração acelerada das condições de vida nos territórios palestinos ocupados, marcada pelo aumento da violência, restrições de circulação e colapso do acesso à saúde. Relatos de civis apontam invasões, demolições de casas, ataques de colonos e mortes recorrentes, enquanto barreiras militares dificultam o atendimento médico e obrigam a redução das atividades humanitárias. A MSF destaca que essa combinação de violência contínua, insegurança e bloqueios institucionais produz graves impactos físicos e psicológicos, ampliando a vulnerabilidade da população palestina e configurando uma crise humanitária persistente e invisibilizada internacionalmente.[9]

A organização humanitária ActionAid denunciou que, seis meses após o anúncio de cessar-fogo em Gaza, a população palestina continua vivendo sob bombardeios, deslocamento massivo e escassez extrema de alimentos, água e serviços básicos. Segundo relatos da organização e de parceiros locais, mais de 2 milhões de pessoas permanecem em abrigos precários, enquanto a destruição contínua de infraestrutura e a insegurança diária demonstram que o cessar-fogo não se concretizou na prática. A ActionAid alerta que a crise humanitária persiste em níveis críticos, com impactos profundos na saúde física e mental da população, especialmente de crianças, e defende ações internacionais urgentes para garantir proteção efetiva e acesso à ajuda humanitária.[10]

A ActionAid, junto a outras entidades de direitos humanos, denunciou a aprovação de uma nova lei pelo parlamento israelense que amplia o uso da pena de morte, tornando-a praticamente obrigatória na Cisjordânia e, na prática, direcionada principalmente à população palestina. O documento alerta que a medida representa um retrocesso grave, ao violar garantias legais básicas e princípios do direito internacional, além de reforçar um padrão mais amplo de políticas discriminatórias, deslocamento forçado e violações de direitos humanos. As organizações pedem ações urgentes da União Europeia para pressionar Israel a reverter a legislação e cumprir suas obrigações internacionais. [11]

ActionAid, junto a outras entidades reunidas na rede AIDA, reafirmou a decisão de levar à Suprema Corte de Israel uma petição contra novas regras de registro que ameaçam restringir a atuação de organizações humanitárias nos territórios palestinos ocupados. As exigências de compartilhamento de dados sensíveis de funcionários e as barreiras administrativas impostas são apontadas como riscos à segurança das equipes e como obstáculos diretos à assistência, em um contexto de crise humanitária severa em Gaza e na Cisjordânia. As organizações alertam que tais medidas violam princípios do direito internacional e podem comprometer gravemente a entrega de ajuda essencial à população civil, defendendo sua revisão urgente.[12]

A Progressive International divulgou uma declaração denunciando a retomada e intensificação dos bombardeios israelenses no Líbano em 8 de abril, com ataques a áreas civis e mortes de não combatentes. O documento alerta para o deslocamento de cerca de 1,2 milhão de pessoas, o agravamento da crise humanitária e a escalada da instabilidade regional, destacando a necessidade de atenção internacional ao conflito.[13]

A CARE International publicou notícia sobre a escalada de violência no Líbano após os ataques de Israel e a iminente crise humanitária na região. A Organização destacou que já são mais de 1,2 milhão de pessoas deslocadas desde 2 de março de 2026 e alertou para a dificuldade do acesso humanitário tendo em vista o isolamento de mais de 150 mil pessoas por conta da destruição de pontes. A CARE reconheceu que há um imenso custo psicológico da crise, que afeta, principalmente, mulheres e crianças que vivenciam momentos de medo, estresse constante e exaustão, no que defendeu o direito internacional humanitário e a desescalada e

cessação das hostilidades para que os civis não continuem arcando com os custos da guerra.[14] A OSC também destacou a saúde menstrual das mulheres e meninas deslocadas como essencial pois afeta a dignidade, bem estar psicológico e sua saúde em geral.[15]

A Medicus Mundi Schweiz divulgou o alerta da OMS sobre a crise de saúde em tempo real que no Oriente Médio publicado no site do *The Guardian*, onde destaca o efeito das hostilidade e ataque às instalações de saúde promovidos pelo Estado de Israel e defende um cessar-fogo total.[16,17]

A World Medical Association condena os ataques crescentes a serviços de saúde no Líbano e no Oriente Médio. Relatórios indicam mortes e ferimentos de profissionais, além da destruição de hospitais e fechamento de unidades. A entidade alerta que esses ataques comprometem gravemente o acesso à assistência e agravam crises humanitárias. Reforça que a neutralidade médica deve ser respeitada conforme o direito internacional humanitário. Por fim, pede a proteção urgente de profissionais, pacientes e infraestruturas de saúde na região.[18]

Sudão

A MSF denunciou, em relatório recente, que mulheres e meninas em Darfur, no Sudão, enfrentam níveis extremos de violência sexual sistemática, utilizada como arma de guerra por grupos armados, especialmente as Forças de Apoio Rápido (RSF). Com base em milhares de atendimentos médicos, o documento evidencia padrões generalizados de abuso ocorrendo tanto em zonas de conflito quanto em atividades cotidianas e durante deslocamentos forçados. A organização alerta que a combinação de insegurança, colapso dos serviços de saúde e desigualdades estruturais impede o acesso ao cuidado e amplia a vulnerabilidade das sobreviventes, reforçando a urgência de proteção, assistência e responsabilização internacional.[19]

MSF denunciou um ataque com drones ao Hospital Al-Jabalain, no sul do Sudão, que resultou na morte de pelo menos dez pessoas durante uma campanha de vacinação infantil. O ataque, atribuído às Forças de Apoio Rápido (RSF), atingiu áreas críticas como o centro cirúrgico e a maternidade, agravando ainda mais a crise humanitária no país. A MSF condenou a intensificação dos ataques contra instalações médicas e reforçou a necessidade urgente de proteger serviços de saúde, pacientes e equipes médicas em meio ao conflito.[20]

MSF denunciou que ataques com drones na fronteira entre Chade e Sudão, conduzidos por diferentes forças armadas, têm atingido diretamente civis e agravado uma crise humanitária já crítica. Desde fevereiro de 2026, a organização atendeu centenas de feridos na região de Tine, muitos com lesões graves e necessidade de cirurgias, em um contexto marcado por deslocamento forçado, escassez de recursos, interrupções no funcionamento de hospitais e surtos de sarampo. A organização alerta que a insegurança crescente compromete a assistência médica e coloca em risco tanto a população civil quanto os trabalhadores humanitários, exigindo proteção imediata e maior apoio internacional.[21]

A World Medical Association expressa forte preocupação com o aumento dos ataques a serviços de saúde no Sudão. Um ataque recente a um hospital em Darfur matou cerca de 70 pessoas, incluindo pacientes e profissionais de saúde. Afirma que esses episódios agravam a crise humanitária e comprometem o acesso a cuidados essenciais para milhões. A entidade reforça que hospitais e equipes de saúde devem ser protegidos pelo direito internacional humanitário. Por fim, pede cessar-fogo imediato e garantia de acesso seguro e contínuo à assistência em saúde.[22]

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

A Global Health Council chama atenção para um ponto crucial neste dia mundial da TB: apesar de ser uma doença prevenível e tratável, a tuberculose ainda permanece como uma das doenças infecciosas mais letais do mundo, causando mais de um milhão de mortes por ano. Fortalecer investimentos, inovação e estratégias que alcancem comunidades vulneráveis é essencial para avançarmos rumo ao objetivo global de eliminar a TB. A mobilização de governos, sociedade civil e comunidade científica continua sendo fundamental para transformar o compromisso político em impacto real na saúde global.[23]

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) anunciou medidas tomadas, na Cúpula One Health em Lyon, França, para acelerar o desenvolvimento de tratamentos para a dengue que está se espalhando rapidamente. Acrescentou que a Aliança da Dengue, uma coalizão global liderada por países endêmicos, continua crescendo como uma plataforma para impulsionar o desenvolvimento de tratamentos acessíveis.[24]

A organização ACON divulgou evento para lançar um policy paper e discutir os desafios na redução do estigma relacionado ao HIV e na ampliação do alcance da mensagem U=U. O encontro reunirá especialistas e representantes da comunidade para identificar estratégias que fortaleçam a comunicação e abordando as barreiras como dificuldades na comunicação do conceito, hesitação de profissionais em usar a noção de "risco zero" e baixa penetração em comunidades culturalmente diversas, recomendando estratégias para fortalecer sua disseminação.[25]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

A Global Health Council reflete sobre como as doenças não transmissíveis (NCDs) continuam sendo um dos maiores desafios da saúde global, exigindo respostas coordenadas entre governos, sociedade civil e organizações internacionais. Fortalecer políticas de prevenção, ampliar o acesso ao diagnóstico e garantir sistemas de saúde resilientes são passos essenciais para reduzir desigualdades e avançar nos compromissos globais de saúde. Iniciativas que promovem diálogo e colaboração multissetorial são fundamentais para transformar compromissos políticos em ações concretas.[26]

Para marcar a passagem do Dia Mundial da Saúde, celebrado em 07 de abril, a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) organizou uma série de webinários, em parceria com entidades afiliadas ou parceiras, ao longo da semana. Entre outros temas, os webinários discutiram: o empoderamento de pacientes, a *advocacy* em saúde pública, saúde mental, saúde pública no contexto de conflitos violentos, mudanças climáticas, Uma Saúde.[27]

A Fundación Huésped divulgou resultados de estudo piloto na Argentina que demonstrou que uma intervenção adaptada à comunidade trans é viável, bem aceita e eficaz para cessação do tabagismo. A pesquisa foi realizada pela Fundación Huésped, em colaboração com pesquisadores da Universidade de Rochester (EUA) e com um Comitê Assessor de Base Comunitária (CABC) formado por pessoas transgênero e de gênero diverso. O modelo TRANSformá tu Salud foi uma intervenção de três meses com três componentes: envio diário de mensagens e materiais audiovisuais culturalmente adaptados via WhatsApp; aconselhamento realizado por pessoas da comunidade trans capacitadas em tabagismo; e oferta opcional de adesivos de nicotina para reduzir sintomas de abstinência e apoiar a cessação do fumo.[28]

Determinantes Sociais, Equidade e Direitos Humanos

A Fòs Feminista destaca que a destruição de milhões de dólares em contraceptivos financiados para programas de saúde global revela como decisões políticas podem gerar impactos concretos e graves sobre a saúde e a autonomia de mulheres e meninas em contextos vulneráveis. Esses insumos estavam destinados a países de baixa renda e poderiam contribuir para prevenir gestações não planejadas e fortalecer sistemas de saúde reprodutiva. Em um cenário global já marcado por desigualdades no acesso à saúde, a perda desses recursos representa não apenas um desperdício econômico, mas também um retrocesso significativo para os direitos sexuais e reprodutivos e para a cooperação internacional em saúde.[29]

A iniciativa Food for Life, implementada por escoteiros no Quênia, e apoiada pela World Scouting, promove segurança alimentar e inclusão social por meio de atividades de agricultura sustentável e educação ambiental. O projeto integra o programa Green Skills Rising, que busca capacitar jovens com habilidades práticas ligadas à sustentabilidade e à produção de alimentos. A iniciativa envolve jovens com diferentes deficiências, fortalecendo autonomia, participação comunitária e aprendizado prático, sendo um exemplo de como programas juvenis podem contribuir simultaneamente para segurança alimentar, inclusão social e desenvolvimento comunitário.[30]

A ACT Promoção da Saúde divulgou relatório "A Inflação de Alimentos no Brasil: um fenômeno estrutural, específico e sistêmico" que destaca como produtos in natura ou minimamente processados têm subido mais de preço do que os ultraprocessados. O relatório destaca que a inflação de alimentos no Brasil não se explica apenas por fatores pontuais (como sazonalidade ou variação cambial), mas principalmente por causas estruturais. Entre elas estão desigualdades no sistema alimentar, concentração de mercado, mudanças climáticas e políticas públicas inadequadas, indicando que o enfrentamento exige ações estruturais e de longo prazo.[31]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

A Planetary Health Alliance divulgou estudo reforçando as intersecções entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o conceito de saúde planetária que reconhece a interdependência entre saúde humana e sistemas naturais da Terra. Diversos ODS (como os relacionados a clima, biodiversidade, água, alimentação e cidades sustentáveis) influenciam diretamente o bem-estar das populações, e a abordagem de Saúde Planetária pode contribuir para enfrentar desafios globais como mudanças climáticas, degradação ambiental e desigualdades sociais. A integração entre essas agendas é considerada essencial para garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.[32]

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) lançou um chamado à ação a todas as organizações médicas, de saúde pública e afins no sentido de rejeitar a influência dos combustíveis fósseis e alinhar-se com agências éticas e transparentes, dando um passo para desmontar as campanhas de desinformação que alimentam a inação climática e os danos à saúde. A Wonca destaca que "a contribuição da indústria de combustíveis fósseis para as mudanças climáticas, poluição do ar, da água e do solo, e crises de saúde pública relacionadas, torna isso incompatível com nossa missão de proteger o bem-estar das gerações atuais e futuras".[33]

A InterAcademy Partnership (IAP) divulgou o lançamento do novo relatório do European Academies Science Advisory Council (EASAC) sobre a Integração do Sistema de Energia, destacando que essa integração é fundamental para a construção de sistemas energéticos resilientes e sustentáveis.[34]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) anunciou a realização de um webinário onde serão apresentados os resultados de uma pesquisa, realizada em 23 países no ano de 2024, que mostram como a medicina de família é treinada e praticada. Os principais achados mostram: acesso limitado à educação continuada em várias sub-regiões, lacunas nas políticas de bem-estar e retenção da força de trabalho, cargas de trabalho pesadas, insegurança no emprego e recursos insuficientes.[35]

O Public Health Institute of Malawi realizou uma avaliação abrangente de suas capacidades institucionais com apoio de parceiros internacionais, utilizando ferramentas desenvolvidas pelo Africa Centres for Disease Control e pela International Association of National Public Health Institutes. A combinação do Maturity Scorecard e do Staged Development Tool permitiu analisar funções essenciais como vigilância, laboratórios e preparação para emergências, além de identificar gargalos institucionais e orientar o planejamento estratégico. O processo destacou que, além dos indicadores quantitativos, o diálogo entre atores foi fundamental para construir consensos e definir prioridades, fornecendo uma base sólida para fortalecer o sistema de saúde pública no Malawi e orientar futuras ações e financiamentos.[36]

A World Medical Association destaca que profissionais de saúde são essenciais para garantir um cuidado seguro e de qualidade, na semana Mundial dos Profissionais de Saúde. Sistemas de saúde resilientes dependem de trabalhadores valorizados, qualificados e em condições adequadas. Investimentos em formação, proteção e bem-estar melhoram os resultados em saúde. Esses investimentos também fortalecem a economia e a sustentabilidade dos sistemas.[37]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

A InterAcademy Partnership (IAP) divulgou a realização da Conferência Global da Década Internacional das Ciências para o Desenvolvimento Sustentável de 15 a 17 de julho de 2026, na sede da UNESCO. A conferência revisará o progresso até agora, lançará o primeiro Relatório Global do IDSSD e discutirá como a ciência pode criar soluções práticas para o desenvolvimento sustentável.[38]

A Global Health Council levanta uma reflexão importante sobre a incerteza e as mudanças constantes que marcam o cenário da saúde global em um contexto de transformações políticas e financeiras que impactam diretamente programas e parcerias internacionais, torna-se ainda mais essencial fortalecer a cooperação, o compromisso com o multilateralismo e a defesa de investimentos sustentáveis em saúde que garantam que os avanços em saúde e bem-estar não sejam comprometidos.[39]

A organização humanitária Médicos Sem Fronteiras denunciou que a farmacêutica Gilead Sciences se recusa a vender o lenacapavir, um medicamento inovador de longa duração para prevenção do HIV, mesmo diante da alta demanda global e do potencial de salvar vidas em populações vulneráveis. Em carta aberta, a MSF critica as restrições impostas pela empresa, que limitam o acesso a poucos países via acordos com o Fundo Global, excluindo diversas regiões e mantendo preços elevados, o que dificulta a incorporação do medicamento em sistemas públicos de saúde e compromete estratégias eficazes de prevenção do HIV.[40]

Um artigo publicado pela IPPNW analisa declarações do Donald Trump sobre um possível ataque devastador ao Irã, interpretadas por analistas como uma ameaça nuclear ambígua no contexto da lógica da dissuasão. O texto discute que, embora tais declarações possam funcionar como estratégia de negociação, elas também representam um risco ao normalizar o uso retórico de armas nucleares, especialmente contra um país que não possui armamento nuclear. Além disso, destaca-se a preocupação internacional com a escalada do conflito e a ausência de condenações explícitas por parte de aliados, evidenciando tensões geopolíticas e fragilidades nos regimes de não proliferação nuclear.[41]

A World Medical Association defende a inclusão de Taiwan nas atividades da World Health Organization antes da Assembleia Mundial da Saúde. Argumenta que a cooperação global plena é essencial para enfrentar pandemias e desastres, sem “lacunas” no sistema global. A exclusão de Taiwan é vista como contraproducente e arriscada para a segurança sanitária global. Destaca que Taiwan possui experiência relevante em saúde pública e cobertura universal que pode contribuir globalmente. Propõe, ainda, sua participação formal em reuniões, programas da OMS e instrumentos como o Regulamento Sanitário Internacional.[42]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) convidou seus associados a divulgarem suas experiências no uso da IA e de outras tecnologias para transformar o cuidado hospitalar tradicional. Sob o tema deste ano "Caminhos mais inteligentes: Como a IA está mudando o cuidado ao paciente", a IHF quer reunir membros para uma conversa sobre o futuro do cuidado hospitalar.[43]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) registrou a passagem do Dia Mundial da Saúde, lembrando o tema deste ano: "Juntos pela saúde: fique ao lado da ciência", que pede uma colaboração mais forte para promover tanto a saúde planetária quanto a humana. Afirmou que valoriza a ciência e a colaboração multissetorial como essenciais para alcançar longevidade e envelhecimento saudável para todos. Isso significa não apenas gerar evidências, mas traduzir a ciência em impacto real, por meio de políticas, programas e práticas que melhoram vidas globalmente.[44]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

A Itália registrou em março de 2026 o primeiro caso humano do vírus da gripe aviária H9N2 na Europa, identificado na região da Lombardia. O paciente, um menino com condições de saúde pré-existentes, contraiu o vírus fora da Europa e foi hospitalizado em isolamento após o diagnóstico. Segundo a GAVI, The Vaccine Alliance, o H9N2 é um subtipo de influenza aviária considerado de baixa patogenicidade, que normalmente causa apenas sintomas leves em humanos. A infecção costuma ocorrer por contato direto com aves infectadas ou ambientes contaminados, e até agora não há evidências de transmissão entre pessoas. Autoridades de saúde avaliam que o risco atual para a população é muito baixo, mas ressaltam a importância de vigilância contínua sobre vírus de origem animal com potencial pandêmico.[45]

A Gates Foundation destacou uma inovação recente no diagnóstico da tuberculose (TB), baseada no uso de amostras coletadas com swab na língua. A publicação enfatizou que a TB continua sendo a principal causa de morte por doença infecciosa no mundo e que métodos tradicionais de diagnóstico, como o exame de escarro, são mais complexos e menos acessíveis. Nesse contexto, o novo método, recomendado pela Organização Mundial da Saúde, surge como uma alternativa mais simples, barata e portátil, permitindo ampliar o acesso ao diagnóstico, especialmente em populações vulneráveis e em locais com pouca infraestrutura. Ao facilitar a detecção precoce da doença, essa inovação tem potencial de reduzir a transmissão e salvar mais vidas, reforçando a importância de tecnologias que não apenas avancem cientificamente, mas também ampliem o alcance dos sistemas de saúde.[46]

Determinantes Sociais, Equidade e Direitos Humanos

Uma publicação da Rockefeller Foundation, em celebração da Semana Nacional Estadunidense da Saúde Pública, enfatizou que a saúde começa muito antes do atendimento médico, sendo profundamente influenciada por fatores como alimentação, condições de vida e acesso a recursos energéticos. A publicação defendeu que, para realmente salvar vidas em larga escala, é necessário ir além do modelo tradicional centrado em hospitais e investir em sistemas mais amplos e integrados de produção alimentar e energética, para que possamos preencher as lacunas estruturais do não acesso à saúde. Nesse sentido, reforçou a importância de repensar políticas e investimentos para construir sistemas mais resilientes, equitativos e preventivos, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de saúde global.[47]

O artigo *The Optimist: March Highlights*, publicado pela Gates Foundation, apresentou um panorama das principais iniciativas recentes da organização, com foco em desafios críticos do desenvolvimento global, especialmente em saúde, educação e igualdade de gênero. O texto destaca a urgência de reduzir a lacuna de conhecimento em saúde das mulheres, área que recebe menos de 1% dos investimentos em pesquisa científica, apesar do alto número de mortes maternas e neonatais evitáveis, enfatizando que investir na saúde feminina gera impactos amplos para toda a sociedade. Além disso, abordou o sucesso de modelos educacionais bilíngues, como no Senegal, que melhoram significativamente o aprendizado e as oportunidades futuras dos estudantes, e aponta avanços promissores na inovação em saúde, como o desenvolvimento de novas vacinas contra tuberculose. De forma geral, o artigo reforçou a ideia central de que esses investimentos estratégicos são fundamentais para promover crescimento econômico, equidade e melhorias sustentáveis nas condições de vida global.[48]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

A Wellcome Trust publicou um longo relatório argumentando que a reforma do sistema global de saúde é inevitável, pois o modelo atual se tornou ineficiente, fragmentado e marcado por desigualdades de poder e financiamento. Com base em diálogos realizados com *stakeholders* de mais de 114 países, o documento defende uma transformação estrutural para um sistema descentralizado e liderado pelos países, com maior protagonismo regional e foco nas prioridades locais. A proposta é que o nível global passe a atuar de forma mais enxuta, oferecendo coordenação, normas e resposta a ameaças globais, enquanto países e regiões assumem maior controle sobre decisões e recursos. O objetivo final seria o de construir um sistema mais equitativo, eficiente e adaptável aos desafios futuros da saúde global.[49]

O Global Health Centre realizará, no dia 20 de abril, de forma presencial e online, uma mesa-redonda sobre os desafios da diplomacia em saúde em um mundo em transformação. O evento buscará apresentar questões relacionadas às principais problemáticas para o exercício

da diplomacia em saúde atualmente, além de discutir quais transformações na governança global da saúde são necessárias em contextos como o do sistema das Nações Unidas?. Diversos representantes, dentre eles Tovar da Silva Nunes, representante Permanente do Brasil nas Nações Unidas em Genebra, debaterão no evento. A página do evento no site do Global Health Centre possui mais informações.[50]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

A GAVI, The Vaccine Alliance discutiu um estudo que avaliou se chatbots de inteligência artificial ajudam pessoas a identificar doenças a partir de sintomas. Os resultados mostraram que usuários que consultaram chatbots tiveram menos probabilidade de identificar corretamente a condição médica do que aqueles que usaram outros recursos. Embora os modelos tenham amplo conhecimento médico e consigam responder bem a testes estruturados, a interação com usuários reais gera falhas de comunicação e interpretações equivocadas. Muitas vezes, diagnósticos relevantes aparecem na conversa, mas os usuários não os reconhecem ou fornecem informações incompletas. O estudo conclui que essas ferramentas ainda não são adequadas para orientar decisões médicas diretas, mas que em vez disso, seu papel atual pode ser mais útil em tarefas administrativas ou de apoio dentro dos sistemas de saúde.[51]

Um artigo publicado na Time e assinado por Simon Winter, vice-presidente de Reimagining Humanitarian Nutrition Security na Rockefeller Foundation, argumentou que o futuro da segurança alimentar na África depende da integração de tecnologias agrícolas (agritech) e do uso de dados para antecipar e mitigar crises. Diante de desafios como mudanças climáticas, conflitos e volatilidade de mercados, ferramentas como satélites, inteligência artificial e sistemas de monitoramento seriam preditores de secas, falhas de colheita e de choques de preços com maior precisão. Essas inovações, aliadas a melhores mecanismos de financiamento e seguros, poderiam aumentar a resiliência dos sistemas alimentares, proteger pequenos produtores e evitar perdas econômicas e humanitárias. O texto concluiu que investir em tecnologia e informação é essencial para transformar o setor agrícola africano em um sistema mais estável, preventivo e sustentável.[52]

O artigo “The Optimist: March Highlights”, publicado pela Gates Foundation, apresentou um panorama das principais iniciativas recentes da organização, com foco em desafios críticos do desenvolvimento global, especialmente em saúde, educação e igualdade de gênero. O texto destaca a urgência de reduzir a lacuna de conhecimento em saúde das mulheres, área que recebe menos de 1% dos investimentos em pesquisa científica, apesar do alto número de mortes maternas e neonatais evitáveis, enfatizando que investir na saúde feminina gera impactos amplos para toda a sociedade. Além disso, abordou o sucesso de modelos educacionais bilíngues, como no Senegal, que melhoram significativamente o aprendizado e as oportunidades futuras dos estudantes, e aponta avanços promissores na inovação em saúde, como o desenvolvimento de novas vacinas contra tuberculose. De forma geral, o artigo reforçou a ideia central de que esses investimentos estratégicos são fundamentais para promover crescimento econômico, equidade e melhorias sustentáveis nas condições de vida global.[48]

Determinantes Sociais, Equidade e Direitos Humanos

Uma publicação da Rockefeller Foundation, em celebração da Semana Nacional Estadunidense da Saúde Pública, enfatizou que a saúde começa muito antes do atendimento médico, sendo profundamente influenciada por fatores como alimentação, condições de vida e acesso a recursos energéticos. A publicação defendeu que, para realmente salvar vidas em larga

escala, é necessário ir além do modelo tradicional centrado em hospitais e investir em sistemas mais amplos e integrados de produção alimentar e energética, para que possamos preencher as lacunas estruturais do não acesso à saúde. Nesse sentido, reforçou a importância de repensar políticas e investimentos para construir sistemas mais resilientes, equitativos e preventivos, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de saúde global.[47]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

A GAVI, The Vaccine Alliance reforçou, em nota, a necessidade de maiores esforços no campo da vacinação infantil. O texto destaca como a imunização infantil é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes já desenvolvidas. Vacinas evitam entre 3,5 e 5 milhões de mortes por ano e ajudaram a salvar cerca de 154 milhões de vidas desde 1974, principalmente de crianças pequenas. Apesar do progresso global, milhões de crianças ainda não recebem nenhuma dose de vacina, especialmente em países afetados por conflitos e pobreza. A aliança enfatiza que ampliar o acesso à imunização é essencial para garantir saúde e oportunidades às futuras gerações.[53]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Um artigo recém publicado pela Wellcome Trust discutiu como as cidades podem se adaptar para proteger a saúde da população diante do aumento das temperaturas extremas, destacando que áreas urbanas são especialmente vulneráveis devido ao efeito de "ilhas de calor" e às desigualdades socioeconômicas. O texto enfatizou que a adaptação deve ser proativa e centrada nas populações mais vulneráveis, como trabalhadores ao ar livre, idosos e pessoas de baixa renda, considerando seus contextos reais de vida. Entre as principais soluções apontadas estão a ampliação de infraestrutura verde (como árvores e áreas sombreadas), o uso de telhados e materiais "frios" para reduzir a absorção de calor, melhorias no isolamento de edifícios e a criação de espaços públicos mais protegidos. Além disso, cidades têm implementado sistemas de alerta precoce, centros de resfriamento e protocolos de emergência para ondas de calor, bem como avaliações de vulnerabilidade em serviços essenciais (energia, água e transporte). O artigo concluiu que essas medidas ajudam a reduzir riscos imediatos, mas precisam ser combinadas com ações como a transição para energias limpas para enfrentar de forma sustentável os impactos do aquecimento global na saúde urbana.[54]

Considerações finais

A análise das manifestações apresentadas nesse informe evidencia o aprofundamento da fratura existente entre dois grupos de organizações da sociedade civil atuante no campo da saúde global. De um lado, as OSC de interesse público se dedicam a denunciar e cobrar de governos e órgãos multilaterais ações de proteção de populações civis e de infraestrutura de saúde em zonas de conflito armado. De outro lado, as OSC de interesse privado enfatizam os avanços técnicos e científicos em saúde, voltados a doenças ou populações específicas. É nesse contexto que se desenvolve o atual debate sobre a reforma da governança global.

De início, torna-se imprescindível lembrar que o espaço global contemporâneo foi política e historicamente construído pelos vencedores da 2ª Guerra Mundial, tendo desempenhado papel importante na definição da soberania e da solidariedade entre os Estados-nação do século XX. Com efeito, ocupado por um sistema institucionalizado de organismos multilaterais, o espaço global permitiu o diálogo e a negociação entre países com interesses geopolíticos distintos ou mesmo antagônicos, inclusive no que tange a problemas de saúde que exigiam a coordenação global de ações. O espaço global, assim, contribuiu para atenuar o peso

de atores imperialistas, ao menos simbolicamente, em suas respectivas regiões de influência, seja na relação entre países seja na relação entre as próprias "Organizações da Sociedade Civil Global".

No presente momento, há uma percepção generalizada sobre a baixa efetividade do sistema multilateral estruturado 80 anos atrás e, portanto, sobre a necessidade de sua reforma. Nesse sentido, a proposta, divulgada pela Wellcome Trust, de transição para uma governança de saúde liderada regionalmente e focada em prioridades locais, parece configurar mais um movimento de especialização e "tecnicização", afastando discussões políticas que atravessam o planeta como um todo e que demandam um debate amplo e estrutural e, inevitavelmente, mais complexo.

Na contemporaneidade, a crise climática se apresenta como uma das temáticas mais emblemáticas a reivindicar a existência de um espaço global com efetiva capacidade de promover a coordenação de ações entre os distintos países. Ela evidencia que propostas centradas na regionalização e no abandono desta dimensão podem enfraquecer laços e alianças que ultrapassam limites territoriais (e de poder) de vizinhança, comprometendo a capacidade de conceber e defender o planeta como um todo. Em um período de crise da governança global, que as OSC não se cansam de nos lembrar, resta, então, a reflexão: as propostas de novos arranjos de governança estão mais preocupadas com a eficiência técnica da gestão dos órgãos multilaterais ou com a promoção da solidariedade planetária e a efetivação dos direitos humanos universais? A resposta a essa indagação, em última instância, apontará o rumo que se projeta para o devir do planeta.

Referências

1. Webinar: No to War and Aggression: Defend People's Lives and Health [Internet]. [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://phmovement.org/webinar-no-war-and-aggression-defend-peoples-lives-and-health

2. Oriente Medio: La guerra indiscriminada es indefendible e incompatible con el derecho [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [citado em 10 apr 2026]. Disponível em: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/oriente-medio-la-guerra-indiscriminada-es-indefendible-e-incompatible-con-el

3. Jordania: La presidenta del CICR concluye la visita oficial que realizó para conversar sobre la situación humanitaria en Oriente Medio y los esfuerzos conjuntos por revivir el respeto de las leyes de la guerra [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/presidenta-del-cicr-concluye-visita-oficial-a-jordania-para-debatir-la-situacion-humanitaria-en-oriente-medio

4. Oriente Medio: Las hostilidades están debilitando los pilares de la vida civil [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/oriente-medio-las-hostilidades-estan-debilitando-los-pilares-de-la-vida-civil

5. IPPNW. PSR, IPPNW, and PHR Call for an End to All Fighting in Iran [Internet]. IPPNW peace and health blog. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://peaceandhealthblog.com/2026/04/07/psr-ippnw-and-phr-call-for-an-end-to-all-fighting-in-iran/

6. Solidarity with Social Workers in Iran [Internet]. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.ifsw.org/solidarity-with-social-workers-in-iran/

7. World Vision. One year on from the Myanmar earthquakes, healing continues [Internet].

LinkedIn. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/worldvision_one-year-on-from-the-myanmar-earthquakes-activity-7443659492157976576-Tss5

8. Ataques no Líbano deixam centenas de civis mortos horas após anúncio de cessar-fogo [Internet]. MSF Brasil. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/ataques-no-libano-deixam-centenas-de-civis-mortos-horas-apos-anuncio-de-cessar-fogo/

9. Enquanto o mundo ignora, terras palestinas estão desaparecendo [Internet]. MSF Brasil. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/cisjordania-msf-alerta-que-enquanto-o-mundo-olha-para-o-outro-lado-terras-palestinas-estao-desaparecendo/

10. April 10. Gaza six months on: "In reality, there is no such thing as a ceasefire" [Internet]. ActionAid International. [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/gaza-six-months-reality-there-no-such-thing-ceasefire

11. April 2. Adoption of death penalty law by the Israeli Knesset requires urgent EU measures [Internet]. ActionAid International. [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/adoption-death-penalty-law-israeli-knesset-requires-urgent-eu-measures

12. April 2. Humanitarian organizations reaffirm decision to pursue petition before Israel's High Court of Justice following recent hearing [Internet]. ActionAid International. [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://actionaid.org/news/2026/humanitarian-organizations-reaffirm-decision-pursue-petition-israels-high-court-justice

13. PI. "Lebanon is not alone." [Internet]. Progressive International. [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://progressive.international/wire/2026-04-09-lebanon-is-not-alone-/en/

14. Kenerly W. April 2, 2026 in Lebanon: "One month into the escalation in Lebanon, this crisis is spiraling toward catastrophe" [Internet]. CARE. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/april-2-2026-in-lebanon-one-month-into-the-escalation-in-lebanon-this-crisis-is-spiraling-toward-catastrophe/

15. Kenerly W. April 1, 2026 in Lebanon: For displaced women and girls, menstrual health is essential [Internet]. CARE. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.care.org/news-and-stories/april-1-2026-in-lebanon-for-displaced-women-and-girls-menstrual-health-is-essential/

16. The electronic information channel for topics on international health cooperation and global health [Internet]. MMS News. [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/

17. Lay K. WHO warns of health crisis "unfolding in real time" across Middle East. *The Guardian* [Internet]. 2026 Mar 26 [citado em 10 2026]; Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2026/mar/26/who-warns-of-health-crisis-unfolding-in-real-time-across-middle-east

18. World Medical Association Condemns Attacks on Healthcare in Lebanon and Calls for Respect of Medical Neutrality Across the Middle East [Internet]. [citado em 2026 Apr 11]. Disponível em: https://www.wma.net/news-post/world-medical-association-condemns-attacks-on-healthcare-in-lebanon-and-calls-for-respect-of-medical-neutrality-across-the-middle-east/

19. Nenhum lugar é seguro para mulheres e meninas em Darfur, no Sudão, aponta relatório de MSF [Internet]. MSF Brasil. 2026 [citado em 10 2026]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/nenhum-lugar-e-seguro-para-mulheres-e-meninas-em-darfur-no-sudao-aponta-relatorio-de-msf/

20. Pelo menos dez pessoas são mortas em mais um ataque a hospital no Sudão [Internet]. MSF

Brasil. 2026 [citado em 10 2026]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/pelo-menos-dez-pessoas-sao-mortas-em-mais-um-ataque-a-hospital-no-sudao/

21. Civis são alvos de ataques com drones na fronteira entre Chade e Sudão [Internet]. MSF Brasil. 2026 [citado em 10 2026]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/civis-sao-alvos-de-ataques-com-drones-na-fronteira-entre-chade-e-sudao/

22. WMA – The World Medical Association-The World Medical Association Raises Alarm Over Escalating Attacks on Healthcare in Sudan [Internet]. [citado em 11 abr 2026]. Disponível em: https://www.wma.net/news-post/the-world-medical-association-raises-alarm-over-escalating-attacks-on-healthcare-in-sudan/

23. Global Council Health. TB Remains Top Killer, But Innovation Offers Hope [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 10 abr 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_worldtbday-activity-7442201147051966464-tcpf

24. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. Dengue is spreading fast but global momentum to tackle it is growing! [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 10 abr 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/dndi_dengue-onehealth-globalhealth-activity-7447651310448918529-lrED

25. ACON. Ten Years On: ACON to Host Discussion on U=U Message and HIV Stigma Challenges [Internet]. ACON. 2015 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

26. Global Health Council. What Does It Mean to Stand With Science? [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_what-does-it-mean-to-stand-with-science-activity-7447289670276685825-W91j

27. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. GPHW2026 [Internet]. 2028 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.wfpha.org/?s=GPHW2026

28. FundacionHuesped. Fundación Huésped realizó la primera investigación a nivel mundial que demuestra el éxito de una intervención para dejar de fumar adaptada para la comunidad trans [Internet]. [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://huesped.org.ar/novedades/fundacion-huesped-realizo-la-primera-investigacion-a-nivel-mundial-que-demuestra-el-exito-de-una-intervencion-para-dejar-de-fumar-adaptada-para-la-comunidad-trans

29. Feminista F. Statement from Fòs Feminista on the official destruction of stockpiled USAID contraceptives [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://fosfeminista.org/news-and-stories/usaid-contraceptives-destroyed/

30. Region AS. Food for Life in Kenya: Driving inclusion, food security, and youth empowerment [Internet]. WOSM. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.scout.org/news/food-life-kenya-driving-inclusion/food-security/and

31. ACT. A tempestade perfeita para a inflação de alimentos [Internet]. ACT. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://actbr.org.br/inflacao-de-alimentos/9054/

32. Fernando A. How do the Sustainable Development Goals Connect to Planetary Health? [Internet]. Planetary Health Alliance. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://planetaryhealthalliance.org/news/how-do-the-sustainable-development-goals-connect-to-planetary-health/

33. Wonca. World Organization of Family Doctors. Break the Fossil Influence [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wonca_as-organisations-dedicated-to-protecting-activity-7446145799001960448-5F0W

34. IAP. InterAcademy Partnership. EASAC Commentary: Energy System Integration – Online Launch [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_easac-commentary-energy-system-integration-activity-7447552709773430785-nTZ5

35. Wonca. World Orgnization of Family Doctors. Family and community medicine workforce training and practice in the Americas [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/wonca_family-and-community-medicine-workforce-training-activity-7447754965609156608-Ng8J

36. Combined Use Of The Africa CDC Maturity Scorecard And The NPHI Staged Development Tool In Malawi [Internet]. [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://ianphi.org/news/2026/combined-use-of-the-africa-cdc-maturity-scorecard-and-the-nphi-staged-development-tool-in-malawi.html

37. Health Professionals Are Essential to Safe Care, Strong Economies and Resilient Health Systems [Internet]. [citado em 2026 Apr 11]. Disponível em: https://www.wma.net/news-post/health-professionals-are-essential-to-safe-care-strong-economies-and-resilient-health-systems/

38. IAP. InterAcademy Partnership. Science in action for a sustainable future [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_scienceforsustainability-globalscience-activity-7447619979669098496-jjKQ

39. Global Health Council. That uncertainty, in turn, is making it impossible for many NGOs reliant on that money to conduct vital anti-HIV work [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_in-the-article-linked-below-global-health-activity-7446931589483253760-DoWA

40. Farmacêutica Gilead se recusa a vender para MSF medicamento revolucionário para prevenção do HIV [Internet]. MSF Brasil. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/farmaceutica-gilead-se-recusa-a-vender-para-msf-medicamento-revolucionario-para-prevencao-do-hiv/

41. Hall X. Was Trump's nuclear threat serious? [Internet]. IPPNW peace and health blog. 2026 [citado em 8 abr. 2026]. Disponível em: https://peaceandhealthblog.com/2026/04/10/was-trumps-nuclear-threat-serious/

42. World Medical Association. #globalhealth #wha #universalhealthcoverage #medicalethics [Internet]. World Medical Association. [citado em 2026 Apr 11]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/world-medical-association_globalhealth-wha-universalhealthcoverage-activity-7448323679416954880-jt8r

43. International Hospital Federation. **Smarter pathways**: **How AI is changing patient care** [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_ihfinnovationhub-aiinhealthcare-activity-7447270006532354048-L3WA

44. IFA. International Federation on Ageing. World Health Day [Internet]. LinkedIn. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_worldhealthday-standwithscience-worldhealthday-activity-7447252198960304128-Wymw

45. The Conversation. First European case of H9N2 bird flu reported in Italy – what you need to know [Internet]. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/first-european-case-h9n2-bird-flu-reported-italy-what-you-need-know

46. Gates Foundation. When it's hard to breathe, it's hard to do anything [Internet]. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/gates-foundation_how-to-save-a-life-with-

a-swab-activity-7442601998623010816-pUL3

47. Rockefeller Foundation. Health Starts Long Before the Doctor's Office [Internet]. LinkedIn. [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/the-rockefeller-foundation_health-starts-long-before-the-doctors-office-activity-7447776343942926336-MqQd

48. Gates Foundation. The Optimist: March Highlights [Internet]. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/optimist-march-highlights-gates-foundation-7dpoc

49. Wellcome Trust. From rethinking to reform: the way forward for the global health system [Internet]. 2026 Mar [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/reports/rethinking-reform-way-forward-global-health-system

50. UN MONDE EN MUTATION: QUELS DÉFIS POUR LA DIPLOMATIE DE LA SANTÉ? [Internet]. [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://bit.ly/4e66daf

51. The Conversation. Why AI health chatbots won't make you better at diagnosing yourself – new research [Internet]. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/why-ai-health-chatbots-wont-make-you-better-diagnosing-yourself-new-research

52. Winter IS. Beyond the Crisis: How Agri-Tech and Data Can Secure Africa's Food Future [Internet]. Time Africa. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://africa.time.com/africa/future-of-food-security-africa-agritech/

53. Geddes L. From immunisation to education: how vaccines shape children's futures [Internet]. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://www.gavi.org/vaccineswork/immunisation-education-how-vaccines-shape-childrens-futures

54. Heat adaptation in cities to protect health [Internet]. Wellcome. 2026 [citado em 9 abr. 2026]. Disponível em: https://wellcome.org/insights/articles/how-can-cities-adapt-protect-our-health-extreme-heat